# SEMANA TEOLÓGICA DA UNICAP

## OS APÓCRIFOS NA DEVOÇÃO POPULAR

Cleandro de Oliveira Pessoa*

**RESUMO**

O objetivo do trabalho é esclarecer melhor o surgimento da devoção popular no cristianismo primitivo até os dias atuais. A questão fundamental é saber que Jesus, ao anunciar o Reino de Deus, convida as pessoas para segui-lo surgindo assim o cristianismo e com ele as suas várias faces e com sua literatura própria. Parte dessa literatura passou a ser chamada canônica e a outra extracanônica ou apócrifa. Com a literatura apócrifa surgiram as devoções populares, crenças dos primeiros séculos do cristianismo que até hoje sobreviveram ao longo dos tempos na história da Igreja cristã.

**Palavras-chave:** Literatura apócrifa. Devoção popular;

### 1 Surgimento do cristianismo e sua literatura

Jesus Cristo ao anunciar o Reino de Deus, chamou pessoas para segui-lo e, aos poucos, seus seguidores foram se organizando em comunidades, formando ao longo uma literatura de base tendo como fator principal a mensagem e as ações de Jesus. Jesus foi o marco para o nascimento do cristianismo e com seu surgimento passaram a existir vários tipos de cristianismos, como por exemplo: cristianismo judaico, helenístico, apocalíptico, ortodoxo primitivo e gnóstico anunciando sua mensagem, inicialmente de forma oral e, posteriormente por escrito, nascendo assim a literatura canônica e extracanônica. Dentre esses cristianismos destacamos a literatura extracanônica, essa literatura que ao longo dos séculos foi desprezada, expurgada e considerada falsa e herética, por algumas comunidades, enquanto que em outras era reconhecida e tida como sagrada e iluminava a vida dos cristãos.

Essa literatura extracanônica é mais conhecida pelo nome: *Apócrifo* que provém do grego (άπόκρυφος = Apókryphos). Significa literalmente *oculto,*

* Graduado - Licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP; Graduado - Bacharelado em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza – FCF; Fez Especialização para Qualificação de formadores e formadoras pela Faculdade Católica de Fortaleza – FCF; cursando atualmente Mestrado em Teologia na linha de pesquisa: Bíblia e interpretações na UNICAP. E-mail: cleandroliveira@yahoo.com.br.

*escondido, secreto*. Ele significa alguma coisa *"mantida escondida por causa de sua preciosidade"* ou *"por causa de seu conteúdo reprovável",* ou *"de origem desconhecida"*, não se trata, em todo caso, de escritos cuja leitura fosse proibida aos judeus ou aos cristãos, mas de livros secretos e preciosos para leitura privada, exceto nos círculos onde surgiram, pois ali era tida como sagrada.

Nos apócrifos encontramos ensinamentos que permaneceram atuais e ao longo dos anos foram abraçados como devoção popular, como por exemplo: quem nunca ouviu falar o nome dos pais de Maria, mãe de Jesus, Sant´Ana e São Joaquim? Da mulher, chamada Verônica, que enxugou o rosto de Jesus ao ir para sua crucificação? De São José que fora viúvo ao se casar com a jovem Maria? Ou quem nunca ouviu falar dos nomes dos três reis magos que visitaram o Menino Jesus ao nascer? E da Manjedoura com os animais? Já ouviu alguém que tenha dito que Jesus desceu a mansão dos mortos – Inferno, Hades, Sheol? Como também já se ouviu pronunciar o nome dos dois ladrões que estiveram perto de Jesus ao ser crucificado? E quem nos contou que São Pedro morreu crucificado de cabeça para baixo? Já ouvimos falar de São Longuinho, ou Longino? E de Maria como intercessora?

Não encontramos essas respostas nos livros canônicos, mas onde estam essas fontes que perpassaram os séculos e que ainda hoje falam dessas devoções e desses ditos do cunho popular. A literatura apócrifa possui respostas para conhecimentos que não foram oficializados pela Igreja mais que são conhecidos por muitas pessoas. Vejamos, portanto, o que contribuiu para a divulgação dessa literatura e que a partir dela é que foram sendo conhecidas as devoções populares.

## 2 Sant´Ana e São Joaquim

Venerados pela Igreja como santos em 26 de julho. O Protoevangelho de Tiago, apócrifo do segundo século é a única fonte onde podemos encontrar um pouco sobre os pais de Maria. O culto para os santos pais da Bem-Aventurada virgem Maria é muito antigo. No Oriente venerava-se Santa Ana no século VI que se estendeu por todo Ocidente a partir do século X, atingindo seu desenvolvimento no século XV. Em 1913 foi instituída festividade de Santa Ana e São Joaquim. Ana é

venerada no Canadá na basílica em Baupré e na cidade de Caicó do estado do Rio Grande do Norte.

**3 Verônica**

Encontramos menção a ela na conhecida Via-Sacra, ou via dolorosa ou caminho das tristezas, rota tradicionalmente seguida por Jesus, desde o tribunal de julgamento de Pilatos, até o Gólgota, onde foi crucificado. Verônica, que quer dizer Imagem verdadeira, aparece nessa trajetória e enxuga o rosto de Jesus, onde no pano que passa no rosto do Senhor, fica sua face gravada, isso acontece na sexta estação da via-sacra, encontramos menção a ela nos livros Atos de Pilatos, conhecido também como Evangelho de Nicodemos e no livro chamado Morte de Pilatos, que também Lucas 8, 43-48 e Mateus 9, 20-22 fazem alusão a essa mesma mulher. Conhecida também como Berenice.

**4 São Dimas**

Sua festa é comemorada no dia 25 de março. Sabe-se que esteve ao lado de Jesus na cruz e que era ladrão, encontramos o nome dele e do outro ladrão nos apócrifos: Evangelho de Nicodemos e o Evangelho Árabe da Infância. Conhecemos dele a famosa frase canônica: *"Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino" Ele respondeu: "Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso".* (Lc 23, 42s).

**5 São Pedro, protetor das viúvas**

Na Bahia conservava a tradição de celebrar a memória de Pedro como protetor das viúvas, pois os evangelhos canônicos o colocam como possuidor das chaves da Igreja e que apascenta o rebanho, mas também os apócrifos não deixam por menos, são vários os livros que falam desse homem que teve papel importante para o início do cristianismo, podemos encontrar sobre ele nos apócrifos: Evangelho de Pedro, Apocalipse de Pedro, Atos de Pedro e os Doze Apóstolos, Atos de Pedro

onde encontramos sobre as viúvas, Epístola de Pedro, Epístola de Pedro e Filipe, Fragmento a Filha de Pedro, Fragmento o Primado de Pedro, além de ter outros livros apócrifos que fazem menção sobre ele.

## 6 A crucificação de São Pedro

Segundo Tertuliano, Pedro morreu crucificado, e Orígenes confirmava que ele morrera crucificado de cabeça para baixo. As recentes escavações confirmaram que ele foi martirizado, onde foi construída a basílica constantiniana. Encontramos nos Atos apócrifos de Pedro:

> Aqueles que me perseguem que disponham então do meu corpo: irei ter com o Senhor com minha alma". E aproximando-se da cruz suplicou que fosse pregado nela inversamente ao modo tradicional. Era este um sinal de respeito a fim de que ele não parecesse ter sido crucificado como o Senhor, mas como servo.[1]

## 7 Os três reis magos

A festa dos três reis magos é comemorada no dia 06 de janeiro e os nomes dos reis são: Gaspar, Melchior e Baltazar. Em honra aos magos, a Igreja antiga decretou uma celebração especial, intitulada de Epifania, que significa *"O Manifesto"* por que os magos foram os primeiros gentios a se aproximarem de Jesus. O livro que encontramos menção aos três reis magos é o Evangelho Armênio da Infância.

## 8 São Longuinho

Sua festa é no dia 15 de março. Podemos encontrar na Basílica de São Pedro em Roma uma grande escultura de São Longino construída por Bernini, soldado que abriu o lado de Jesus com a lança, podemos encontrar menção dele no livro apócrifo Evangelho de Nicodemos.

[1] FARIA, Jacir de Freitas. **A vida secreta dos apóstolos e apóstolas à luz dos atos apócrifos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 58.

## 9 A MANJEDOURA

O nascimento de Jesus numa manjedoura e a presença do boi e do burro podem ser encontradas no livro apócrifo: Evangelho Pseudo-Mateus.

> Três dias depois do nascimento do Senhor nosso Jesus Cristo a bem-aventurada Maria saiu da gruta, entrou num estábulo e colocou o menino numa manjedoura, na qual o boi e o burro o adoraram. Cumpriu-se então o que tinha sido pelo profeta Isaías, com as palavras: "O boi reconhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura de seu senhor". Os próprios animais, o boi e o jumento, tinham-no no meio deles e o adoraram continuamente.[2]

## 10 Descida de Cristo aos infernos

Os apócrifos trazem a descida de Cristo aos infernos (Hades) que segundo alguns estudiosos tem sua fundamentação em 1Pedro canônica, contudo

> Na literatura extracanônica da igreja primitiva, a descida era doutrina importante. O Evangelho de Pedro, o Evangelho de Nicodemos e o Testamento de Abraão contém a história... Em tempos mais recentes, a "descida" tem-se tornado motivo de controvérsia. Contudo, continua sendo aceita, mas com variegadas interpretações, pela maior parte do cristianismo, tanto católico quanto protestante, ainda que um número crescente de denominações evangélicas a venham negando[3].

## 11 Devoção a São José

O apócrifo *"História de José, O carpinteiro"* não só esclarece sobre a personalidade, como a veneração a São José, mais também nos traz a narração da enfermidade, a morte e o sepultamento de José, expondo ideias claras ligadas ao ritual da morte e do sepultamento, na época e no lugar onde foram escritos esses textos. Para história é de fundamental importância saber desses detalhes.

## 12 Maria Santíssima como intercessora

[2] MORALDI, Luigi. **Evangelhos apócrifos**. São Paulo: Paulus, 1999, p. 139-140.

[3] Descida de Cristo ao Hades. In: CHAMPLIN, Russel Norman (Org). **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Hagnos, 2001, Volume II: D-G, p. 71-72.

O culto a Maria como intercessora da humanidade junto a Jesus, difundida entre os cristãos, tem como fundamento o livro apócrifo do Oriente bizantino intitulado por *"Livro de São João Evangelista, o teólogo"*, sobre a passagem da Santa Mãe de Deus, o livro é datado do século IV.

A Igreja reconhece que muitas dessas devoções populares provém de tradições ao longo dos séculos e que vem crescendo cada vez mais. Muitas vezes não remontam aos apócrifos por serem livros não confiáveis. Portanto não remeter a essa literatura para explicar algumas lacunas existentes deixadas pela Igreja na tradição dos cristãos é desvalorizar o que foi construído ao longo dos tempos pelos fiéis em Cristo, pois não podemos esquecer algo primordial, que ao falarmos de tradições cristãs não podemos expurgar a literatura apócrifa, pois ela é parte disto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de compreender melhor a devoção popular, que até hoje é reconhecida na Igreja Católica, o presente trabalho procurou esclarecer como esta surgiu nos primeiros séculos do cristianismo, e como sobreviveu até os dias atuais em práticas devocionais. Muitas dessas práticas devocionais ainda bem atuais e não se encontram nas Sagradas Escrituras, mas se apoiam na literatura apócrifa dos primeiros séculos do cristianismo.

## REFERÊNCIAS

BALTHASAR, Von. **O culto a Maria hoje**. Tradução de Luiz João Gaio; Revisão de Luiz A. Miranda. São Paulo: Paulinas, 1979.

BARRERA, Júlio Trebolle. **A bíblia judaica e a bíblia cristã:** introdução à história da bíblia. Tradução de Ramiro Mincato. Petrópolis: Vozes, 1995.

BROWN, Raymond E. et al. **Mary in the New Testament**. London: Geoffrey Chapman, 1978.

CHAMPLIN, Russel Norman (org). **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia.** Volume II. 5 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

CRÉPON, Pierre. **Los evangelios apócrifos:** crônica oculta del Nuevo Testamento. Madrid: EDAF, 2008.

CROSSAN. John Dominic. **O nascimento do cristianismo:** o que aconteceu nos anos que se seguiram a execução de Jesus. Tradução: Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulinas, 2004.

DUNN, James D.G. **Unidade e diversidade no Novo Testamento:** um estudo das características dos primórdios do cristianismo. Tradução de José Roberto Cardoso. Santo André: Academia Cristã, 2009.

FARIA, Jacir de Freitas. **As origens apócrifas do cristianismo:** comentário aos evangelhos de Maria Madalena e Tomé. São Paulo: Paulinas, 2003. (coleção Bíblia em comunidade. Série teologia bíblica).

_____. **O outro Pedro e a outra Madalena segundo os apócrifos:** uma leitura de gênero. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (Série comentário aos apócrifos).

LODI, Enzo. **Os santos do calendário romano**: rezar com os santos na liturgia. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2007.

MORALDI, Luigi. **Evangelhos apócrifos**. Tradução de Benôni Lemos e Patrizia Collina Bastianetto. São Paulo: Paulus, 1999. (Biblioteca de estudos bíblicos).

RAMOS, Pe. Lincoln (org e trad). **São José e o menino Jesus**: história de José o carpinteiro e evangelho do Pseudo-Tomé. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (Bíblia apócrifa).

SGARBOSSA, Mario; GIOVANNINI, Luigi. **Um santo para cada dia**. 5 ed. São Paulo: Paulus, 1996.